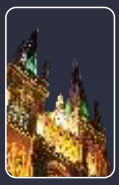
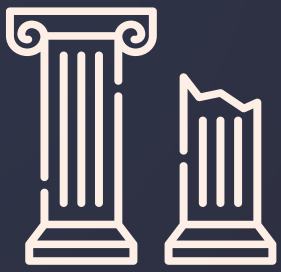


Catedral Presbiteriana do Rio
Escola Bíblica Dominical

Série
COMENTÁRIO EXPOSITIVO

"VAMOS AOS ROMANOS COM PAULO"



Uma exposição de versículo a versículo ensinando os dogmas, a fé, a doutrina, o que devemos crer, como devemos crer nos princípios da fé cristã.

ANTÔNIO JOSÉ DO NASCIMENTO FILHO

Direção:
Maurício Buraseska

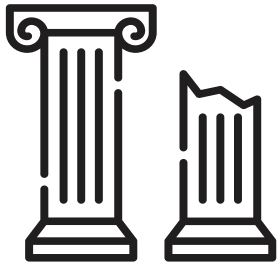
Autor da Lição:
Antônio José do Nascimento

Diagramação e Capa:
Raul Vargas Filho

Série

COMENTÁRIO EXPOSITIVO

“VAMOS AOS ROMANOS COM PAULO”



Uma exposição de versículo a versículo ensinando os dogmas, a fé, a doutrina, o que devemos crer, como devemos crer nos princípios da fé cristã.

I

CAPÍTULO UM

“UMA ANALISE BÍBLICA E TEOLÓGICA DE ROMANOS”

“Em toda a bíblia não há maior exposição do Evangelho de Deus do que o livro de Romanos. Romanos é tão sólido, duradouro, confiável, inabalável e profundo, quanto a verdade deve ser. Não me lembro de quando me converti. Só me lembro de acreditar. Mas, eu me lembro de aprender o significado da minha conversão – e eu aprendi a partir do livro de Romanos: 'Todos pecaram e ficaram aquém da glória de Deus” (3:23) e 'o salário do pecado é a morte' (6:23) e 'Deus demonstra o seu próprio amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós' (5:8) e 'Se você confessar com sua boca como Jesus Senhor, e em teu coração creres que deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo' (10:9).”

JOHN PIPER

1.1-7

Na época em que o Novo Testamento foi escrito, era comum indicar o nome e o destinatário na seção de abertura das cartas.

Paulo (v. 1) endereçou esta carta a todos os cristãos que viviam em Roma (v. 7). Além das suas saudações, Paulo incluiu um breve resumo do evangelho a ser tratado na epístola. Esse evangelho, prometido no Antigo Testamento (v. 2), tratava de Jesus Cristo (v. 3,4) e era a base do apostolado e da missão de Paulo (v. 5,6).

1.1 — Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo.

A palavra traduzida aqui como *servo* no texto original, em grego, significa *escravo*. Paulo está falando a respeito de um estado de servidão ao qual uma pessoa se submete voluntariamente e por amor (Êx 21.1-6), distinta da servidão imposta por outrem, forçada; situação bastante comum no império romano. Ao usar esse termo, Paulo enfatiza a sua sujeição pessoal a Jesus Cristo. E ao chamar a si mesmo de apóstolo, ele se coloca no mesmo nível dos doze apóstolos e das demais autoridades designadas por Deus para Seu serviço. Separado para o evangelho de Deus. Paulo foi separado por Deus como ministro do evangelho antes mesmo de sua experiência com Cristo na estrada para Damasco (G11.15). De origem nobre (F13.5,6), Paulo poderia ser um excelente ministro para seu povo, os judeus. Mas, pela providência divina, ele foi separado como apóstolo para anunciar o evangelho ao gentios (At 9.15). Dessa maneira, um cisma desastroso entre as facções judias e gentílicas na Igreja primitiva foi evitado pelo ministério singular de Paulo.

1.2-4

Humanamente falando, Jesus era descendente de Davi (Mt 1.1), sendo verdadeira e completamente humano, mas, ao mesmo tempo, o divino Filho de Deus.

O fato de Jesus ser descendente de Davi o vincula à aliança davídica. Quando Cristo retornar para reinar sobre tudo e todos, Ele cumprirá a promessa feita por Deus a Davi de que confirmaria o trono de seu reino para sempre (2 Sm 7.13).

1.4

A palavra traduzida por declarado significa designado. Jesus não se tornou o Filho de Deus pela ressurreição. A ressurreição foi a prova de que Jesus é o Filho de Deus. Para a oração **horisthentos Huiou Theou en dynamei (ὁρισθέντος υἱοῦ θεοῦ ἐν δυνάμει),** as traduções geralmente trazem "declarado filho de Deus com/em poder". Aliás, a ideia de "filho de Deus com poder" pode estar relacionada com o senhorio de Jesus, já que a expressão "senhor para nós principalmente" aparece logo em seguida. Aliás, há um fundo histórico importante aqui, em torno do "para nós", em relação ao problema dos cristãos romanos com o tratamento de "Senhor" ao Imperador.

1.5, 6.

Pelo qual recebemos a graça e o apostolado. Provavelmente a melhor tradução para graça e apostolado seja graça do apostolado, pois Paulo considerou o seu chamado um presente divino. O propósito do seu apostolado foi a obediência da fé entre todas as gentes pelo seu nome [o nome de Jesus]. Paulo queria levar todas as nações, incluindo judeus e gentios, à obediência a Cristo pela fé (de acordo com o sistema doutrinário que Jesus ensinou). Entre as quais sois também vós chamados para serdes de Jesus Cristo. A expressão sois também vós chamados é a preferida pelo apóstolo quando ele quer destacar aqueles que confiaram no Senhor Jesus como Salvador (ver também Rm 8.28).

1.7

A todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados santos. Aqui, são considerados santos apenas as pessoas que foram separadas para Deus. Como Deus é santo, Seu povo também deve ser santo (1 Pe 1.15,16).

Graça e paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. A palavra traduzida como *graça* significa *favor imerecido de Deus*, que nos permite ser e fazer o que Deus quer. Já a paz de Deus é o elemento que nos permite estar em harmonia perfeita com o Senhor, com nós mesmos e com os outros. Essapa? implica a totalidade da vida cristã [saúde no corpo, na alma e no espírito; prosperidade espiritual e material; bons relacionamentos. Equivale ao termo hebraico *shalom*]. Somente após experimentarmos a paz de Deus, podemos experimentar a Sua graça.

1.8 — Em todo o mundo é anunciada a vossa fé.

A fé dos cristãos romanos era tão vigorosa que Paulo fala a respeito dela mencionando seu amplo testemunho. O apóstolo age de forma semelhante ao referir-se à fé dos cristãos de Tessalônica (1 Ts 1.8). A expressão em todo mundo é análoga à expressão em todos os lugares.

1.9, 10 — Sempre em minhas orações.

Paulo pedia constantemente a Deus por esses irmãos quando orava; eles estavam na sua lista de oração. Os homens e as mulheres mais santos, e até mesmo nosso Senhor Jesus, sabiam que não é possível trabalhar para Deus ou até mesmo viver sem orar.

1.11, 12

A expressão comunicar algum dom espiritual não significa que Paulo ensinaria sobre dons espirituais, cura ou profecia. Significa que ele exercitaria os seus dons espirituais [compartilharia seus dons espirituais com os irmãos] e, ao fazê-lo, abençoaria os irmãos em Cristo.

1.13

Aqui, Paulo deixa claro que desejou ir antes a Roma (Rm 15.22); contudo, foi impedido (gr. *kõlyõ*).

1.14

Paulo era sensível ao dever de pregar para o culto e para o inculto, para o instruído e para o não instruído. Embora muitas pessoas sábias não tenham sido chamadas por Cristo, algumas foram (1 Co 1.26-29); e todas precisam ouvir o evangelho.

1.15-17

A afirmação estou pronto para também vos anunciar o evangelho é a declaração do compromisso de Paulo. Os versículos 16 e 17 apontam para a razão do seu compromisso e resumem a mensagem da epístola inteira: a salvação de todo aquele que crê em Jesus.

1.15 — [Eu] estou pronto para também vos anunciar.

Essa expressão parece ser a declaração central de uma tríade de declarações em primeira pessoa que se referem ao próprio Paulo e à pregação do evangelho de Cristo. Na primeira seção, Paulo afirma: Eu sou um devedor (Rm 1.14). Na terceira seção, Paulo afirma: Não me envergonho do evangelho de Cristo. Todos nós somos os devedores a Cristo. Nenhum de nós deveria envergonhar-se do evangelho de Cristo. Nem todos, porém, estão prontos para pregar o evangelho. Paulo estava não apenas habilitado e disposto, mas também estava pronto, apto a pregar as boas-novas com êxito. Ele não era apenas um vaso escolhido, mas era também um vaso limpo. Ele estava pronto para ser usado por Deus.

1.16

O Novo Testamento fala a respeito da salvação em diversos tempos verbais: o pretérito (Ef. 2.1-8), o presente (2 Co 2.15) e o futuro (Rm 13.11). No passado, o crente foi salvo da penalidade do pecado [a morte espiritual]. No presente, está sendo salvo do poder de pecado. No futuro, será salvo de cometer qualquer pecado (Mt 5.10-12; 8.17; 2 Co 5.10; 2 Tm 2.11-13; Ap 22.12). Não me envergonho. Paulo estava pronto para pregar o evangelho de Cristo. Quando formos capazes de fazer nossas essas palavras ditas pelo apóstolo, nós também sentiremos um desejo ardente de tornar Cristo e Seu evangelho conhecidos em todo o mundo.

O poder de Deus. Paulo deixou a vergonha de lado e seguiu exercendo o ministério que recebera do Senhor. A salvação nos livra do juízo de Deus e do poder do pecado. Quando somos salvos por Jesus, tornamos filhos de Deus, temos paz com Ele e tornamo-nos aptos a receber do Senhor uma herança na glória futura. A expiação de Cristo torna a salvação disponível para todo aquele que aceitar a Sua oferta.

Todo aquele que crê.

Ou seja, aqueles que aceitam a verdade a respeito de Jesus, revelada na Palavra de Deus, e agem em conformidade com essa verdade.

Primeiro do judeu.

Os judeus são os primeiros porque Deus trabalhou com eles durante o tempo do Antigo Testamento para preparar a salvação para todo o gênero humano. Para Paulo, o termo grego inclui todas as pessoas que não são judias.

1.17 — Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé.

Isso quer dizer que a fé está no começo do processo de salvação. A salvação é resultado da fé. Ao exercitar a fé em Cristo, a pessoa é salva das consequências do pecado e declarada íntegra. Como os cristãos vivem pela fé, Deus está continuamente salvando-os do poder do pecado para que eles vivam em justiça.

A justiça de Deus.

Este é um conceito fundamental na carta aos Romanos. Deus é íntegro. Ele sempre age em conformidade com o Seu caráter santo e de acordo com as Suas promessas. Porque Ele é justo, condena o pecado e julga os pecadores (Rm 1.18—3.20).

Deus provê, por intermédio de Cristo, o perdão para todos os que creem, a partir da mesma justiça (justificação; Rm 3.21—5.21) e dá poder para que os Seus filhos vivam em santidade, em uma relação correta com Ele, separados do mundo para servi-lo (santificação; Rm 6.1—8.39). A justiça de Deus revela a fidelidade divina, que sustenta as promessas aos judeus (Rm 9.1— 11.36) e instrui cuidadosamente os cristãos para que caminhem diariamente em santidade (Rm 12.1— 15.13).

1.18-32

O juízo de Deus é um fato (v. 18). A rejeição do conhecimento de Deus é a causa do Seu julgamento (v. 19-23), e o aumento da iniquidade é o resultado trágico dessa rejeição (v. 24-32).

As frases Deus os entregou (v. 24, 28) e Deus os abandonou (v. 26) são traduções de um mesmo termo grego que se repete. A cada vez que a frase é usada, o seu contexto indica o crescimento progressivo da degeneração humana.

1.18

Como o próximo versículo indica, o termo a verdade refere-se, obviamente, à verdade sobre Deus. Uma vez que rejeitaram a piedade e a retidão, as pessoas detêm a verdade a respeito de Deus; ou seja, que Deus é o seu Criador amoroso e merece a adoração e o louvor delas. Os pecadores são perfeitamente capazes de perceber, de forma racional, a verdade revelada por Deus (v. 19,20), mas eles escolheram suprimir tal revelação. Sendo assim, tais pessoas são indesculpáveis.

A ira de Deus se manifesta.

Refere-se ao tempo presente. É a ira divina manifestando-se contra o pecado e a rejeição da verdade.

1.19, 20 — Porquanto o que de Deus se pode conhecer.

Os atributos divinos são vistos claramente não apenas na humanidade, mas também podem ser apreciados no universo material; a criação divina os declara vividamente (Rm 1.20; 10.18; SI 19.1-4). A natureza fala, de forma eloquente, sobre o seu Criador. Começando pela engenharia complexa da célula humana e indo até a grandeza majestosa das montanhas rochosas, todas as obras de Deus testemunham de Sua sabedoria e Seu poder.

Os atributos invisíveis de Deus (v. 20 nvi), o Seu eterno poder e a Sua divindade, que refletem Sua natureza divina, podem ser claramente vistos quando contemplamos as Suas obras poderosas em toda a criação.

1.21, 22 — Tendo conhecido a Deus.

Ou seja, eles conheceram a verdade sobre Deus por meio da criação (v. 18). A natureza revela um Deus grandioso e bondoso. A chuva branda e as terras férteis proporcionam aos seres humanos todas as variedades de alimentos deliciosos. Deus é bom. Mesmo com todas as evidências presentes na criação, há quem se recuse a reconhecer seu Criador; decidem conscientemente não adorá-lo ou glorificá-lo como Deus.

1.23

A idolatria é a derradeira expressão da loucura humana (v. 22).

1.24

Deus, em sua ira, os entregou, ou seja, deixou-os a mercê de seus pecados (v. 26,28). A ira de Deus já se manifesta em nossos dias (v. 18), porém, ela se manifestará plenamente por ocasião da volta de Cristo (1Ts 1.10). A Bíblia nos afirma que Deus não desistiu da humanidade, mas Ele permitiu que ela se afundasse no pecado, de acordo com os desejos pecaminosos do coração humano. Frequentemente, Deus dá ao homem novas oportunidades de este enxergar toda a malignidade do pecado.

1.25 — A mentira diz respeito aos ídolos.

Eles são falsos deuses de origem satânica, sem qualquer verdade ou poder.

1.26

Este versículo claramente trata-se de uma alusão às relações sexuais antinaturais entre mulheres. O lesbianismo é contrário à natureza; está na contramão da vontade do Criador.

1.27

As práticas homossexuais são pecado (Lv 18.22). O versículo 27 de Romanos enfoca não o fato de o homossexualismo ser um pecado que deve ser castigado, mas afirma que o homossexualismo por si mesmo já é um castigo. Por terem rejeitado a Deus e se tornado idólatras, alguns homens e algumas mulheres tornaram-se escravos de paixões infames (v. 26). Logo, eles recebem em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro.

1.28 — Um sentimento perverso.

Uma mente totalmente destituída de sensibilidade moral.

1.29-32

Esses versículos contêm uma das mais extensas listas de pecados de toda a Bíblia. Essa lista mostra a grande amplitude da depravação moral humana (observe o termo toda no versículo 29). Note que enquanto a sociedade exercita a tendência de justificar certos pecados, Deus julga todos os pecados sem distinção. Tais pecados revelam em particular a rebeldia existente em nosso coração. Todos, sem exceção, merecem o castigo de Deus.

COMENTÁRIO DE JOÃO CALVINO:

Em primeiro lugar, ele condena toda a humanidade, desde os tempos da criação do mundo, por sua ingratidão, visto que não há quem reconheça o *Supremo Artífice* na incomensurável excelência de suas obras. Aliás, quando os homens são compelidos a reconhecê-lo, não honram sua majestade com o devido respeito; ao contrário, em sua loucura, a profanam e a desonram. Ele acusa todos os homens desta impiedade, a qual é o mais detestável de todos os crimes. Para provar mais precisamente que toda a humanidade se desviou do Senhor, o apóstolo registra os atos pútridos e terrificantes que os homens, em toda parte, estão sujeitos a cometer. Este é um argumento conclusivo de que apostataram de Deus, pois tais atos ímpios são evidências da ira divina, e devem ser encontrados somente nos ímpios.

1. INSTRUMENTO VIVO (DOULOS).

A rigor a tradução para a palavra doulos13 (δοῦλος) seria "escravo", mas muitos tradutores optam por "servo". A razão disso geralmente está envolvida com uma conotação negativa de injustiça, como uma espécie de submissão violenta e forçada. Desse modo, a fim de suavizar esse problema, "servo" teria uma conotação mais positiva, relacionada com uma espécie de submissão voluntária14. Contudo há um aspecto essencial na ideia de escravo, que acaba sendo ou descartada ou distanciada com essa solução: a ideia de instrumento. Em seu contexto grego, quase 300 a.C. antes, havia este entendimento: "o escravo é uma ferramenta viva tal como uma ferramenta é um escravo sem vida. (...) Portanto, não pode haver amizade com um escravo enquanto escravo, embora possa haver com ele enquanto ser humano"15. Enquanto escravo, "nada possuem em comum"16, por outro lado, enquanto humano, a ideia de instrumento não ofusca a possibilidade de amizade, na relação senhor-escravo, nem em outros tipos relações, em que uma parte implica certa superioridade sobre a outra: "a amizade entre pai e filho e, geralmente, entre pessoa mais velha e pessoa mais jovem, aquela entre marido e mulher e aquela entre a pessoa que manda e a que obedece". E a relação enquanto instrumento não exclui outras relações, enquanto ser humano, como é o caso, nessa passagem, da relação pai-filho com Deus, no versículo 7, já que "os pais amam seus filhos como partes de si mesmos, ao passo que os filhos amam seus pais como a fonte de sua existência" .

2. APÓSTOLO POR VOCAÇÃO (KLETOS APOSTOLOS)

Uma tradução literal para kletos apostolos (κλητὸς ἀπόστολος) é "um apóstolo chamado", em vez de "chamado para (ser) apóstolo", como geralmente é adotado. O problema dessa adoção é que passa uma ideia de convite ou preceito, que não se aproxima do original, já que kletos como adjetivo, traduzido para "chamado", está qualificando o substantivo apostolos. A ideia, na verdade, que está implícita é de algo que adquiriu uma nova posição de forma atípica, isto é, como se estivesse dizendo algo assim: "um apóstolo como é chamado", "como é conhecido" ou "como passou a ser chamado por causa de suas ações". Inclusive a forma substantivada de kletos (klesis) permite traduções como "vocação", "posição" ou "status na vida". Desse modo, uma tradução plausível, nesse contexto, seria "por vocação" ou "vocacionado", em oposição a um modo típico. E o fato de comunidades cristãs e outros 13 Esta palavra está no estilo grego de transcrição, preferido neste trabalho, mas algumas palavras também aparecem com o estilo latino. Exatamente essa preocupação aparece em Hendriksen (2011, p. 52), e reforça a tradução por "servo", com base em algumas passagens do Antigo Testamento, nos quais se emprega "servo de Jeová". Entretanto, no hebraico, a palavra ebed, traduzida para "servo", nesses casos, também aceita "escravo".

NASCEU (GENOMENOU) POR MEIO DE ORGANISMO HUMANO (KATA SARKA).

A rigor a tradução para genomenou (γενομένου) seria "foi gerado" ou "nasceu", enquanto kata sarka (κατὰ σάρκα) seria "por meio da carne". No entanto, alguns tradutores até omitem a tradução de genomenou, e geralmente para kata sarka adotam "segundo a carne". Essas soluções estão relacionadas com os problemas em torno da divindade de Jesus e de sua encarnação. O fato é que há uma grande variação nesse trecho, devido a essas dificuldades. Tal ideia, de uma divindade-humana, contudo, não era estranha à época, de religiões politeístas, com deuses e semideuses, nem a de um humano tornado divino em sua morte. Não é sem motivo, desse modo, a dedicação de parte da literatura cristã primitiva, após os apóstolos, em diferenciar a divindade de Jesus de outras divindades. E também se evitava a ideia de Jesus como criatura, mas a ideia de criação é uma grande herança da filosofia medieval, pois, na antiguidade grega,

para a origem das coisas ou dos seres vivos, era utilizada a ideia de geração. Entretanto é possível caminhar por uma solução mais simples que a via propriamente filosófica. Primeiro, o uso comum do verbo gignomai, conjugado em genomenou, era utilizado como uma ligação não-imediata entre dois termos. Nesse caso, Jesus está ligado kata sarka, de um modo não-imediato, em seu nascimento, a partir de um descendente de Davi. De fato, a preposição traduzida para "a partir de" (ek, anterior a um genitivo), em "a partir de um descendente de Davi", aponta para um determinado momento ou ponto de partida (de um descendente de Davi), não necessariamente uma causa imediata ou suficiente, enquanto a preposição, traduzida para "por meio de" (kata, anterior a um acusativo), aponta para uma certa contribuição. E como essa contribuição não era imediata, então era possível conciliar o nascimento a partir de um descendente de Davi, não necessariamente como genitor direto. De fato, havia implicitamente um conflito com o pensamento "científico" da época em embriologia, de que o pai era o genitor imediato, Conferir também Atos 1:24 e Gálatas 2:7-9. É nessa época do início da Idade Média, conhecida como Patrística, que se faz muita defesa da divindade de Jesus, como Tertuliano que analisa a divindade de Cristo, com maior cuidado no capítulo XXI, usando inclusive de conceitos, próprios da antiguidade grega, para diferenciá-lo das divindades das outras religiões, quanto à natureza de seu nascimento. Assim, denomina Cristo como "Filho de Deus", não porque fruto da relação de dois seres, de substâncias distintas, como era conhecido entre as cosmogonias da "grande antiguidade", especialmente a de hesíodo, mas apenas de origem paterna, no sentido de "Deus que apareceu entre nós", nem "nascido entre nós", nem criado, nem de uma divisão de substância, por isso sua analogia, de que Cristo é o raio, e Deus é o sol, como uma espécie de extensão, pois "os dois são um só". Tertuliano também analisa, no capítulo XI, a acusação por alguns de que Jesus foi tornado divino após a sua morte, semelhante ao que aconteceu a outros homens bem conhecidos.

E como tal pensamento da época poderia dá a entender que Jesus não fosse humano ou fosse uma aparência, havia exatamente a preocupação, dos apóstolos, em alertar explicitamente que, de alguma maneira, havia a mesma humanidade efetiva em Jesus. João, por exemplo, usava a fórmula "veio em carne" (1 João 4:2,3).

Escola
Bíblica
Dominical

Catedral Presbiteriana do Rio
Rua Silva Jardim, 23 | Centro | RJ
catedralrio.org.br facebook.com/catedralrio

Romanos é, de longe, a mais comentada de todas as epístolas escritas pelo apóstolo Paulo ou a mais estudada de todo o Novo Testamento. O grande reformador Martinho Lutero atribuiu seu renascimento espiritual à leitura dessa carta. Grandes temas da fé cristã como pecado, eleição, justificação, predestinação, relação entre lei e graça, solidariedade da raça e futuro de Israel fazem com que estudiosos se debrucem sobre essa epístola para interpretá-la e aplicá-la aos nossos dias.